

Esboço historico sobre a epidemia de febre amarella na freguezia da Pena em 1857 / pelo Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

Contributors

Alvarenga, Pedro Francisco da Costa, 1826-1883.
Royal College of Surgeons of England

Publication/Creation

Lisboa : Imprensa Nacional, 1859.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/u3u4srtd>

Provider

Royal College of Surgeons

License and attribution

This material has been provided by This material has been provided by The Royal College of Surgeons of England. The original may be consulted at The Royal College of Surgeons of England. where the originals may be consulted. This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>

ESBOÇO HISTORICO

SOBRE A

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA

NA

FREGUEZIA DA PENA

EM 1857



ESBOZO HISTORICO
ACADEMIA DE REYES AURELIA
Digitized by the Internet Archive
in 2015

ESBOÇO HISTORICO

SOBRE A

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA

NA

FREGUEZIA DA PENA

EM 1857

PELO

DR. PEDRO FRANCISCO DA COSTA ALVARENGA



LISBOA

IMPRESA NACIONAL

1859

ESCRITOS DO DR. ALVARENGA

Mudanças no comprimento dos membros pelvianos na coxalgia.—These.—1850.

Estudo de algumas das principaes questões sobre a cholera epidemica.—Memoria premiada pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, no concurso de 1854.

Memoria sobre a insufficiencia das valvulas aorticas, e considerações geraes sobre as doencas do coração.—1855.

Mémoire sur l'insuffisance des valvules aortiques et considérations générales sur les maladies du cœur.—Traduit du portugais par le dr. Garnier.—Paris, 1856.

Apontamentos sobre os meios de ventilar e aquecer os edificios publicos e em particular os hospitaes.—Memoria premiada pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.—1857.

Relatorio sobre a epidemia de cholera-morbus no hospital de Sant'Anna em 1856.—Lisboa, 1858.

ESBOÇO HISTÓRICO

SOBRE A EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA NA FREGUEZIA DA PENA,

DESDE 18 DE SETEMBRO ATÉ 14 DE NOVEMBRO DE 1857.

I

NOTICIA SOBRE A FREGUEZIA DA PENA E SEUS HABITANTES;
INDICAÇÃO DE ALGUMAS MEDIDAS SANITARIAS.

Assenta a maior parte d'esta freguezia sobre a encosta oriental e austral de um dos montes, que formam a cordilheira das Picôas, que corre de norte a sul, limitando pelo oriente o valle dos Anjos, pelo occidente a baixa do Valle de Pereiro, e pelo sul parte da *cidade baixa*. Uma pequena porção da freguezia jaz sobre a encosta occidental do mencionado monte. Confina a freguezia da Pena pelo norte com a de S. Sebastião da Pedreira, pelo sul com a de Santa Justa, pelo nascente com a do Socorro e a dos Anjos, e pelo poente com a de S. José e a do Coração de Jesus. Pela sua situação é a freguezia da Pena copiosamente banhada pela luz solar, e lavada pelos ventos dos respectivos quadrantes; mas ha alguns beccos estreitos, cujas habitações não gosam da benefica influencia d'este astro.

Na freguezia da Pena habita uma população mixta, isto é, composta de membros de differentes classes da

sociedade. Ha individuos que vivem na opulencia, cercados de todo o conforto; outros cujas occupações lhes ministram os meios de ter uma mesa frugal; outros finalmente vivem na indigencia, desherdados da fortuna. Convem todavia notar, que esta freguezia é talvez uma das menos pobres; uma d'aquellas que abrange, em igual área, menor numero de individuos sem os meios ordinarios de subsistencia.

Comprehende em seu territorio quatro estabelecimentos de caridade, cuja população é, de ordinario, muito grande; taes são — o hospital de Rilhafolles (alienados), o hospicio de Rilhafolles (invalidos ¹), o asylo da Mendicidade, e o asylo de Nossa Senhora da Conceição (orphãs desvalidas). Alem d'estes estabelecimentos ha o matadouro geral da cidade, cercado das officinas que lhe pertencem, as quaes, pela pessima construcção e desprezo completo das respectivas condições hygienicas, viciam a atmosphaera, tornando-a muito incommoda aos visinhos, pelo mau cheiro que d'ali se evolve. Ha tambem no lado da freguezia do Socorro, confim á freguezia da Pena, o populoso hospital civil da capital. Notam-se ainda alguns pateos cercados de cazebres, pela maior parte em ruina e immundos, aonde se recolhe a pobreza da freguezia; uma fabrica de oleados na travessa do Cemiterio, perto da igreja da Pena; uma pequena fabrica de papel pardo, perto do hospicio de Rilhafolles; algumas casas de malta; tres pessimas fabricas de sebo na rua de S. Lazaro; e algumas travessas ou beccos, ordinariamente cobertos de immundicie de toda a casta, taes são as travessas da Cruz, do Meio, do Forte, de Sant'Anna, e os beccos de S. Luiz, dos Birbantes e de Gaspar-Trigo. Apesar de todas estas condições, que pareceriam favoraveis ao desenvolvimento de doenças, a freguezia da Pena é sadia; não ha aqui doenças endemicas. E mesmo quando aqui têm penetrado doenças epidemicas, estas não têm preferido para theatro de suas scenas devastadoras aquelles logares, que pareceriam mais

¹ Hoje hospital de mulheres affectadas de doenças venereas.

apropriados á evolução dos germens morbificos. A que será devido este resultado tão favoravel?

Não poderá attribuir-se a que a freguezia da Pena, assentando sobre a encosta e parte superior de uma montanha, está banhada pelos ventos, que de continuo renovam a sua atmospherá?

Ha n'esta freguezia estabelecimentos e habitações que, pelo incommodo, perigo e insalubridade que causam, devem demolir-se; queremos fallar do matadouro, fressureiras, casas de preparação dos deventres e mais officinas annexas, e bem assim os casebres dos chamados *pateos*, dos quaes os principaes são: o das Pretas, na rua da Cruz, n.º 8; o do Surdo, na travessa da Portaria das Freiras de Sant'Anna, n.º 12; os da rua de Martim Vaz e do becco de Gaspar-Trigo. A estas habitações, de ordinario immundas, devem substituir-se construcções regulares e em harmonia com a hygiene.

As fabricas de oleados e papel pardo carecem de uma reforma radical, e as de sebo devem ser removidas para fóra das barreiras. As casas de malta e o hospicio da Carreira dos Cavallos precisam de grandes melhoramentos, e as primeiras de assidua vigilancia. As travessas e beccos sujos devem ser lavados todos os dias e varridos duas vezes nas vinte e quatro horas. A limpeza e reconstrucção dos canos geraes e dos parciaes das habitações, com a applicação conveniente de siphões, são objectos da mais instante necessidade.

Seria muito conveniente abrir uma rua em continuação do prolongamento do largo do Mastro, que vulgarmente denominam *becco do Sacco*, o qual termina no matadouro. Esta nova rua correria parallelá á da Inveja, e terminaria na travessa nova da Bica do Desterro. O terreno do matadouro póde servir em parte para novas habitações.

Conviria tambem ligar a rua da Inveja com a precedente, e por via d'esta com a travessa da Cruz por intermedio de uma nova rua ou travessa lançada de oeste a este, o que é muito facil. No logar das fressureiras e ter-

reno adjacente podem fazer-se habitações particulares e um jardim ou praça publica. Seria commodo e util prolongar a calçada de Sant'Anna até ás grades do largo de S. Domingos em linha recta, se a questão economica não interviesse; fazer o mesmo a uma ou mais das travessas, que ficam á esquerda, descendo pela calçada de Sant'Anna, rasgando-as até á calçada do Garcia.

Resta-me tocar em um ponto de summa importancia, nas habitações para as classes inferiores. Somos de opinião que os indigentes, aquelles que estão impossibilitados de adquirir os meios de subsistencia, devem ser recolhidos em asylos especiaes. É util, é humanitario, dar-lhes aposento. Propomos o pateo do Sequeira (no fim da travessa das Salgadeiras) e parte contigua da travessa do Forte, para aqui se edificarem as convenientes habitações para as classes inferiores, não só porque esta localidade está separada do centro da circulação da freguezia, mas tambem porque a sua elevada situação a torna muito ventilada, condição capital, mormente quando se trata dos pobres, pela maior parte muito inimigos dos preceitos hygienicos. N'estas novas habitações poderiam tambem estabelecer-se as casas de malta.

II

INVASÃO DA EPIDEMIA.

Segundo as informações, que nos foi possivel obter, consultando já os facultativos, já as familias aonde houve doentes no mez de setembro de 1857, os primeiros casos de febre amarella, na freguezia da Pena, tiveram logar na calçada de Sant'Anna, n.º 158, 2.º andar, predio que faz esquina para a rua de Martim Vaz.

Em 18 de setembro (1857) caíu doente n'esta casa, com os symptomas das febres angiothenicas, Maria do Patrocinio de Salles Collaço, de 38 annos de idade, vacinada, casada. A sua filha, Elisa Claudina de Salles Col-

laço, de 16 annos de idade, vaccinada, solteira, tratando de sua mãe, começa a sentir fortes calefrios e dores de cabeça no dia seguinte (19 de setembro). Continuou a tratar da mãe, e recolheu-se depois á cama muito anciosa, com copioso vomito negro (de pé de café, segundo nos referiu o pae), amarellidão geral da pelle, e supressão das urinas. Ao quinto dia (24 de setembro) succumbiu esta menina ¹. A mãe, que se achava em enorme prostração, falleceu tres dias depois (27) sem ter apresentado vomito negro ². No dia 21 do mesmo mez adoeceu um filho, Alfredo Collaço, de 10 annos de idade, e curou-se. A familia d'esta casa compunha-se das tres pessoas indicadas, de mais um filho que passava os dias na contadoria do hospital de S. José, aonde era escripturario, e que foi ligeiramente atacado um mez mais tarde, e do dono da casa.

Temos, pois, uma familia de cinco membros, dos quaes tres adoecem subitamente, quasi ao mesmo tempo (nos dias 18, 19 e 21 de setembro); succumbem dois no espaço de seis a nove dias, tendo um apresentado os symptomas caracteristicos da febre amarella, e outro alguns d'estes symptomas: mais tarde adoece outro membro com os symptomas do primeiro periodo da mesma doença. Em presença d'estes factos, que tiveram logar em uma cidade aonde reinava a febre amarella, não deve haver a maior presumpção da identica natureza da doença dos quatro individuos? Accresce, que regressando para o primeiro andar do mesmo predio um individuo, que estivera ausente, foi victima da febre amarella bem caracterisada; e que defronte do mesmo predio, tanto para a calçada de Sant'Anna como para a rua de Martim Vaz, houve muitos casos de febre amarella.

Não passaremos adiante sem lembrar uma circumstan-

¹ Na certidão de obito lançou-se, no capitulo da doença, *febre ataxica com vomito negro*.

² Na certidão de obito lê-se, no capitulo da doença, *febre adynamica*, e na etiologia, *epidemia reinante*.

cia, que nos parece digna de attenção. Foi conduzido, em 14 de setembro, para o hospital de S. José um asylo, o qual foi transferido d'este hospital para o de Sant'Anna no dia seguinte, por estar atacado de febre amarella, a que succumbiu. Este asylo estava de ha muito com licença fóra do estabelecimento. Logo que se julgou doente, recolheu-se ao hospital de S. José, d'onde foi remettido para o de Sant'Anna. Ora, á vista d'isto, é claro que o referido individuo não foi acommettido de febre amarella na freguezia da Pena, embora a sua habitação ordinaria fosse no asylo de mendicidade; consequentemente laborará em um erro aquelle, que suppozer que o primeiro caso de febre amarella na freguezia da Pena se verificou no mencionado asylo.

Considerâmos, pois, aquelles casos da calçada de Santa Anna como tendo sido de febre amarella, e os primeiros desenvolvidos na freguezia da Pena. Como contrahiram estes individuos a febre amarella? Communicaram elles com pessoas ou cousas infeccionadas? Foram elles ás localidades assoladas pela epidemia? Houve em sua habitação ou vizinhança algum fóco de infecção ou condições tão idoneas para que aqui tivesse logar o primeiro desenvolvimento da doença?

Se é verdadeira a narração feita pelos individuos, que d'esta casa escaparam á tormenta, não ha um facto, que induza a crer que a doença foi communicada, seja por pessoa, seja por qualquer objecto.

E na verdade, aquella familia não teve relação alguma com objecto ou pessoa suspeita; não visitou as localidades da cidade já invadidas pelo flagello epidemico; ao contrario, de ha muito que, por cautela, não saía da freguezia da Pena.

Não seria o hospital de Sant'Anna, estabelecido de frente da igreja da Pena, desde o dia 9 de setembro (1857), a origem do desenvolvimento da epidemia n'esta freguezia? Não constituiria elle um grande fóco pestifero irradiando para toda a freguezia? Não seria a doença

importada pelos doentes, procedentes dos focos da epidemia (freguezias da Sé e Magdalena), que vieram tratar-se a este hospital?

Não julgâmos provavel que este fosse o ponto de partida, o berço da epidemia, pelas seguintes razões e factos:

1.º Os primeiros atacados deveriam ser os empregados do hospital, aquelles que estavam em contacto immediato e continuo com os doentes; ora, é um facto que os poucos individuos aqui acommettidos pelo flagello só o foram, quando a epidemia lavrava com força na freguezia, e por conseguinte é mais logico attribuir o seu acommettimento á influencia geral epidemica, que reinava na freguezia, do que á transmissão pelos doentes em tratamento. Não ha razão alguma para que um individuo, que vive n'um hospital, se subtráia *ipso facto* á influencia geral epidemica, ficando só sujeito ao contagio dos doentes que trata.

2.º A epidemia propagar-se-ia successivamente como de um centro, que seria o hospital, para os logares mais longinquos da freguezia. Ora, o inverso teve logar, porque o predio n.º 158 da calçada de Sant'Anna fica quasi no termo da freguezia, que confina com a do Soccorro, e muito distante do hospital de Sant'Anna. E depois d'este predio os primeiros atacados foram, —o da travessa das Salgadeiras, n.º 5, o da calçada da Bica do Desterro, n.º 5, e os da rua de S. Lazaro, n.º 82 e 61, os quaes estão todos muito afastados do hospital de Sant'Anna, e do primeiro predio invadido, e tambem nos limites da freguezia da Pena, o primeiro confinando com a freguezia dos Anjos, e os outros com esta freguezia e com a do Soccorro. É mais facil de acreditar que d'estas freguezias, aonde já tinha penetrado o *quid infectioso*, se propagasse a epidemia para a freguezia da Pena.

3.º Nos predios contiguos ou fronteiros ao hospital de Sant'Anna não houve um só caso de febre amarella.

4.º Os casos d'esta doença, verificados a menor dis-

tancia do hospital de Sant'Anna, tiveram logar quando a epidemia attingia o seu apogeu ou já declinava, achando-se toda a freguezia sob o jugo do inimigo inexoravel.

5.º A parte da freguezia que jaz sobre a encosta occidental, isto é, opposta áquella que fica fronteira ás freguezias do Soccorro e Anjos, que estavam aggredidas pela epidemia, apenas deu tres casos (um grave), e quando a epidemia se tinha estendido já a quasi toda a freguezia.

Portanto, parece-nos mais provavel que a epidemia da freguezia da Pena não foi importada, nem foi uma emanação do hospital provisorio de febre amarella sito na calçada de Sant'Anna, mas foi antes uma extensão da epidemia das freguezias visinhas.

Mas então por que seriam os moradores do 2.º andar do predio n.º 158, na calçada de Sant'Anna, os primeiros a pagar tão cruel tributo? Que nos digam primeiramente por que em Groeningen¹ a explosão da cholera em 1848 começou pelas duas casas (de optimas condições hygienicas) que já tinham sido as unicas flagelladas pela mesma doença em 1832: *et eris mihi magnus Apollo*.

Aquelle predio da calçada de Sant'Anna está situado em uma encosta, voltado ao SE., ficando o segundo andar bêm banhado de ar e sol; na visinhança nada ha de especial que se não encontre no resto da freguezia, que possa ser invocado, com plausibilidade, para causa da evolução da doença reinante n'aquelle predio. O chefe da casa era um impressor, que trabalhava no proprio domicilio, aonde tinha em uma das salas a typographia; elle e a sua familia tinham meios de subsistencia, e andavam bem vestidos; a sua mulher e filha, que foram victimas, cuidavam do arranjo da casa e em objectos de costura, nem tinham commettido excessos de qualidade alguma.

Não houve, pois, no predio ou nas suas visinhanças,

¹ Cidade da Hollanda septentrional proxima do mar, a 145 kilometros ao NE. de Amsterdam.

nem nos atacados, condição alguma que dê conta da escolha da localidade, onde o agente pestífero descarregou os seus primeiros golpes. Nem isto nos deve maravilhar, porque na historia das epidemias as incognitas apparecem a cada passo.

III

MARCHA DA EPIDEMIA.

Os casos de febre amarella, que se seguiram aos que ficam mencionados, tiveram logar, segundo as averiguações a que procedemos, no dia 27 de setembro em Bernardo Antonio, morador na travessa das Salgadeiras, n.º 5, 1.º andar; em Pompeia Amalia, Virginia da Anunciação e Mathilde Rosa do Carmo, moradoras todas na calçada da Bica do Desterro, n.º 5, 1.º andar; em Francisco José Ribeiro, na rua de S. Lazaro, n.º 61, 1.º andar; e em Maria do Carmo, na rua de S. Lazaro, n.º 82, 2.º andar.

Vejamus quaes as condições d'estes individuos, de suas habitações e da localidade, e as suas relações com os logares da cidade primeiramente affectados. Nenhum d'estes individuos estava exposto á miseria, nem soffria privações relativas á sua alimentação e vestido. As suas habitações não tinham outros inconvenientes, que os da generalidade das habitações de Lisboa; quartos interiores pequenos e ordinariamente mal ventilados; eram habitações de mediana classe, e em nenhuma se encontrou condição alguma, que se podesse classificar fóco de infecção ou de insalubridade, a não ser aquella, que existe em quasi toda a cidade, canos de despejo mal construidos e carregados de immundicie. Todas estas habitações estão edificadas sobre uma encosta, em ruas lavadas de ar, tendo a primeira exposição ao NE.; a segunda ao S. e N.; e as duas seguintes ao N.

O primeiro doente mencionado (o da travessa das Salgadeiras) não tinha communicado com individuo algum

affectado, nem se tinha demorado em casa alguma sita nas primeiras freguezias atacadas do mal epidemico. Este doente, de 45 annos de idade, exercia em casa a sua profissão de tintureiro; foi ligeiramente atacado, e curou-se.

O mesmo se deu com Maria do Carmo, moradora na rua de S. Lazaro, n.º 82, 2.º andar. Esta doente affirmou-nos que, de ha muito, não saía da freguezia da Pena.

O doente da rua de S. Lazaro, n.º 61, 1.º andar, era caixeiro de um bacalhoeiro, residente na rua d'este nome, aonde adoeceu, e veiu tratar-se para a casa indicada, na rua de S. Lazaro, n.º 61, 1.º andar. Este doente curou-se. Passados quatorze dias (5 de outubro) caíram fortemente atacadas a dona da casa e uma filha, as quaes succumbiram em poucos dias, tendo apresentado os symptomas caracteristicos da febre amarella. Mais tarde no mesmo predio foram accommettidas outras pessoas nos differentes andares.

Seria a doença importada, para esta casa, da rua dos Bacalhoeiros, asperamente affligida pela epidemia, ou a sua evolução teve aqui a mesma causa que a determinou nas outras habitações, em que não houve igual precedente?

As doentes da calçada da Bica eram duas meninas, uma de seis annos, outra de quatro annos de idade, e uma mulher de quarenta e tantos annos; tambem não tinham communicado com individuos atacados, nem tinham visitado os logares affectados. Não ficámos inteiramente seguros de que aquellas duas meninas tivessem a febre amarella, no entretanto foi considerada como tal a doença pelo seu facultativo, e por isso as mencionamos aqui.

Devemos notar uma circumstancia, que merece attenção; n'esta habitação vinha dormir um irmão do dono da casa, que trabalhava na rua dos Bacalhoeiros, o qual adoeceu da doença reinante, quando as meninas estavam já (note-se bem) em convalescença; porém, apenas sentiu os primeiros incommodos, deixou de vir á casa da calçada da Bica, aonde dormia, e tratou-se fóra. O dono

da casa, que ia tratar este doente (seu irmão) fóra e regressava á noite para casa, caiu fortemente atacado no dia 30 de setembro, e succumbiu. Muito mais tarde foi atacada a criada da mesma casa, a qual foi tratar-se em um dos hospitaes, e curou-se.

Poderia o individuo que exercia sua profissão na rua dos Bacalhoeiros ter a doença incubada e transmitti-la ás duas sobrinhas, manifestando-se n'elle a doença dias depois de aquellas se mostrarem atacadas, ou houve aqui apenas uma coincidencia? inclinâmo-nos pela segunda opinião.

Grande numero de doentes do fóco da epidemia tratavam-se no hospital de Sant'Anna, e não transmittiam a doença aos individuos que com elles estavam em contacto.

IV

PROPAGAÇÃO, EXTENSÃO E MARCHA GERAL DA EPIDEMIA.

Depois dos casos de febre amarella manifestados nos primeiros nove dias (de 18 a 27 de setembro inclusivè), esta doença declarou-se nos dias seguintes em outros pontos da freguezia, sendo no dia 28 atacada uma mulher no Pateo do Surdo (Travessa da Portaria das Freiras de Sant'Anna); outra no Campo de Sant'Anna; um homem na Calçada de Sant'Anna; outro na Carreira dos Cavallos; e uma mulher na Rua de Rilhafolles. Em seguimento offerecemos uma relação do numero total das pessoas atacadas na freguezia, designando os sexos, o dia do ataque, e as habitações.

Esta relação, indicando o numero dos individuos acomettidos pelo flagello diariamente, e as suas residencias, servirá para mostrar a marcha da epidemia, de dia para dia, tanto em respeito á sua intensidade, como á sua propagação, ao itinerario que seguiu na freguezia da Pena. D'este modo poder-se-ha fazer um estudo, mais ou menos profundo, da influencia das localidades, das suas condições

topographicas, meteorologicas e hygienicas. Se por desgraça (que Deus de nós afaste) o mesmo ou outro inimigo da mesma ordem vier acampar na freguezia da Pena, será possível comparar os seus ataques com os d'aquelle que a affligiu em 1857.

RELAÇÃO DOS ATACADOS DIARIAMENTE COM DESIGNAÇÃO DOS SEXOS E DAS RESIDENCIAS.

MEZES	DIAS	ATACADOS				RESIDENCIAS
		Homens	Mulheres	Total	Total diario	
Setembro	18	—	1	1	1	Calç. de Sant'Anna n.º 158.
	19	—	1	1	1	Calç. de Sant'Anna n.º 158.
	21	1	—	1	1	Calç. de Sant'Anna n.º 158.
	27	1	—	1	6	Trav. das Salgadeiras n.º 5.
	—	1	1	2		Rua de S. Lazaro n.ºs 61 e 82.
	—	—	3	3	6	Calç. da Bica do Desterro n.º 5.
	28	—	1	1		Campo de Sant'Anna n.º 163.
	—	—	1	1	5	Travessa da Portaria das Freiras de Sant'Anna n.º 12.
	—	1	—	1		Calç. de Sant'Anna n.º 159.
	—	1	—	1		Carreira dos Cavallos n.º 79.
	—	—	1	1	4	Rua de Rilhafolles n.º 20 loja.
	29	1	1	2		Calç. de Sant'Anna n.ºs 131 e 164.
	—	—	2	2	4	Rua de S. Lazaro n.ºs 6 e 114.
	30	1	—	1		Calçada da Bica do Desterro n.º 5 1.º andar.
	Outubro	1	1	1	2	3
—		—	1	1	Pateo do Sequeiro n.º 12 (Travessa do Forte).	
2		2	—	2	6	Calç. de Sant'Anna n.ºs 43 e 87.
—		2	1	3		Rua de Rilhafolles n.º 14.
—		1	—	1	6	Travessa do Meio n.º 19.
3		—	1	1		Trav. da Port.ª das Freiras n.º 14.
—		—	1	1	6	Carreira dos Cavallos n.º 36.
—		—	1	1		Calçada da Bica do Desterro n.º 2 2.º andar.
—		—	1	1	6	Travessa do Forte n.º 17.
—		1	—	1		Calç. de Sant'Anna n.º 107.
—		1	—	1	6	Rua da Cruz n.º 12.
4		1	—	1		Calç. de Sant'Anna n.º 129.
5		1	1	2	6	Travessa da Cruz n.º 17.
—		—	2	2		Rua de S. Lazaro n.º 61.
—		1	—	1	6	Asylo da Mendicidade.
—	1	—	1	Rua da Encarnação n.º 16.		

MEZES	DIAS	ATACADOS			Total diario	RESIDENCIAS
		Homens	Mulheres	Total		
Outubro . . .	6	1	1	2	12	Largo da Encarnação n.º 3.
	"	-	1	1		Travessa da Encarnação n.º 6.
	"	2	-	2		Campo de Sant'Anna n.º 7.
	"	3	1	4		Rua de Rilhafolles n.ºs 10 e 16.
	"	1	1	2		Rua de Martim Vaz n.º 3.
	"	-	1	1		Calçada de Sant'Anna n.º 9.
	7	1	-	1	10	Rua de S. Lazaro n.º 101.
	"	1	-	1		Rua da Inveja n.º 54.
	"	1	-	1		Calçada de Sant'Anna n.º 79.
	"	2	2	4		R. de Martim Vaz n.ºs 7, 53 e 54.
	"	1	-	1		Travessa da Encarnação n.º 8.
	"	1	-	1		Rua da Barroca n.º 6.
	8	1	-	1	12	Rua da Encarnação n.º 16.
	"	3	-	3		R. de Martim Vaz n.ºs 3, 44 e 59.
	"	-	2	2		Calçada de Sant'Anna n.º 9.
	"	1	-	1		Campo de Sant'Anna.
	"	-	2	2		Trav. da Encarnação n.ºs 4 e 6.
	"	1	-	1		Rua da Encarnação n.º 16.
	"	-	1	1	11	Rua de S. Lazaro n.º 94.
	"	1	1	2		Asylo da Mendicidade.
	9	4	-	4		Rua de Martim Vaz n.º 59.
	"	1	1	2		Rua da Encarnação n.º 19.
	"	-	1	1		Travessa da Encarnação n.º 15.
	"	1	-	1		Travessa do Forte n.º 24.
	"	-	2	2	3	Calçada de Sant'Anna n.º 128.
	"	1	-	1		Campo de Sant'Anna n.º 8.
	10	-	1	1		Calçada de Sant'Anna n.º 91.
	"	1	-	1		Rua da Barroca n.º 8.
	"	-	1	1		Rua de S. Lazaro n.º 106.
	11	1	-	1		1
12	-	1	1	2	Rua de Martim Vaz n.º 7.	
"	-	1	1		Carreira dos Cavallos n.º 79.	
13	-	1	1	12	Travessa de Sant'Anna n.º 3.	
"	4	-	4		Calçada de Sant'Anna n.ºs 26, 34, 45 e 128.	
"	-	1	1		Rua da Inveja n.º 57.	
"	1	-	1		Rua de S. Lazaro n.º 62.	
"	-	1	1		Rua da Encarnação n.º 6.	
"	2	-	2		Rua de Martim Vaz n.º 59.	
"	2	-	2	6	Rua da Barroca n.º 6 e 18.	
14	1	-	1		Rua de S. Lazaro n.º 86.	
"	1	-	1		Rua da Cruz n.º 46.	
"	2	1	3		Calç. de Sant'Anna n.ºs 26 e 129.	
"	1	-	1		Rua da Barroca n.º 6.	

MEZES	DIAS	ATACADOS			Total diario	RESIDENCIAS	
		Homens	Mulheres	Total			
Outubro . . .	14	1	1	2	2	Rua da Encarnação n.º 6 e 19.	
	15	2	2	4	11	Calçada de Sant'Anna n.ºs 30, 119 e 136.	
	"	—	2	2		Beco dos Birbantes n.ºs 10 e 15.	
	"	1	—	1		Rua de Martim Vaz n.º 40.	
	"	1	—	1		Rua de S. Lazaro n.º 62.	
	"	1	—	1		Campo de Sant'Anna.	
	"	—	1	1		Rua de Rilhafolles n.º 21.	
	"	1	—	1		Rua da Cruz n.º 41.	
	16	4	3	7	11	Calçada de Sant'Anna n.º 9, 17, 37, 94, 150 e 154.	
	"	1	—	1		Largo da Encarnação n.º 1.	
	"	3	—	3		Rua de S. Lazaro n.ºs 62 e 92.	
	17	—	1	1		Calçada de Sant'Anna n.º 9.	
	"	1	—	1		4	Travessa da Encarnação n.º 2.
	"	1	—	1			Rua de S. Lazaro n.º 17.
	"	—	1	1			Rua do Sol n.º 2.
	18	4	1	5	9	Rua de Martim Vaz n.ºs 44, 53 e 62.	
	"	1	—	1		Rua de S. Lazaro n.º 86.	
	"	1	—	1		Calçada de Sant'Anna.	
	"	—	1	1		Carreira dos Cavallos n.º 22.	
	"	1	—	1		Travessa do Meio n.º 15.	
	19	2	1	3		10	Beco dos Birbantes n.ºs 11 e 16.
	"	1	1	2			Calçada de Sant'Anna n.º 134.
	"	1	—	1	Rua de Martim Vaz n.º 19.		
	"	2	—	2	Rua da Cruz n.ºs 40 e 46.		
	"	—	1	1	Rua de Santo Antonio n.º 53.		
	"	1	—	1	Beco das Cruzes n.º 1.		
	20	1	3	4	Calç. de Sant'Anna n.ºs 106 e 122.		
	"	—	1	1	Travessa da Cruz n.º 23.		
	"	—	1	1	9	Campo de Sant'Anna.	
	"	—	1	1		Rua da Encarnação n.º 5.	
	"	1	1	2		Rua da Cruz n.ºs 42 e 46.	
	20	—	1	1	2	Rua de Rilhafolles n.º 16.	
"	1	—	1	Beco dos Birbantes n.º 1.			
21	1	—	1	Rua de Martim Vaz.			
"	2	—	2	9	Rua da Cruz n.º 9.		
"	1	—	1		Rua da Encarnação n.º 15.		
"	2	—	2		Carreira dos Cavallos n.º 90.		
"	2	—	2		Campo de Sant'Anna n.º 89.		
"	1	—	1		Calçada da Bica do Desterro.		
22	—	1	1		3	Beco de Gaspar Trigo n.º 8.	
"	1	1	2			Rua de Rilhafolles n.ºs 14 e 16.	

MEZES	DIAS	ATACADOS			Total diario	RESIDENCIAS
		Homens	Mulheres	Total		
Outubro . . .	"	1	1	1	5	Calçada de Sant'Anna n.º 91.
	"	1	2	2		Rua de S. Lazaro n.º 59.
	"	1	2	2		Rua de Martim Vaz n.ºs 35 e 62.
	23	1	1	1		Travessa do Adro n.º 2.
	"	1	1	2		Rua de Rilhafolles n.ºs 22 e 25.
	"	1	1	1	Largo da Encarnação.	
	"	1	1	1	Rua de S. Lazaro n.º 50.	
	"	1	1	1	Calçada de Sant'Anna.	
	"	1	1	1	14	Travessa do Desterro n.º 1.
	"	1	1	1		Pateo do Sequeiro n.º 84 (Tra- vessa do Forte).
	"	2	3	5		Campo de Sant'Anna n.ºs 1, 57, 136 e 187.
	"	1	1	1	11	Calç. da Bica do Desterro n.º 6.
	24	1	1	1		Rua do Sol n.º 24.
	"	1	1	2		Calçada de Sant'Anna n.º 70.
	"	1	2	3		Rua da Barroca n.º 1.
	"	1	1	1		Rua da Cruz n.ºs 31 e 39.
	"	1	1	1	Beco de Gaspar Trigo n.º 8.	
	"	1	1	2	Calç. da Bica do Desterro n.º 11.	
	"	1	1	2	Travessa do Meio n.º 12.	
	25	1	1	1	8	Rua de Martim Vaz.
	"	1	1	1		Rua da Barroca n.º 29.
	"	1	1	2		Rua da Encarnação n.º 12 e 15.
	"	2	1	3		Rua de S. Lazaro n.ºs 73 e 88.
	"	1	1	1		Calçada de Sant'Anna n.º 150.
	26	1	1	1	5	Rua da Cruz n.º 44.
	"	1	1	1		Calç. da Bica do Desterro n.º 11.
	"	1	1	1		Rua de S. Lazaro n.º 94.
	"	1	1	1		Beco dos Birbantes n.º 4.
	"	1	1	1		Convento da Encarnação.
27	1	1	1	5	Rua de Martim Vaz n.º 2.	
"	2	1	2		Calçada de Sant'Anna n.º 146.	
"	1	1	1		Beco dos Birbantes n.º 15.	
"	1	1	1		Rua da Encarnação n.º 6.	
28	1	1	1		9	Rua da Cruz n.º 31.
"	1	1	1	Calçada de Sant'Anna n.º 130.		
"	1	2	3	Rua de S. Lazaro n.ºs 69 e 80.		
"	1	1	1	Travessa da Cruz n.º 16.		
"	1	1	1	Beco dos Birbantes n.º 2		
"	1	1	1	4	Rua da Barroca n.º 1.	
"	1	1	1		Rua de Rilhafolles n.º 18.	
29	1	2	2		Calç. de St.ª Anna n.ºs 136 e 163.	
"	2	1	2		Rua de S. Lazaro n.ºs 74 e 78.	

MEZES	DIAS	ATACADOS				RESIDENCIAS	
		Homens	Mulheres	Total	Total diario		
Outubro . .	29	1	-	1	2	Rua do Sol n.º 1.	
	"	1	-	1		Beco dos Birbantes n.º 10.	
	30	-	2	2	9	Calç. de Sant'Anna n.ºs 9 e 17.	
	"	1	1	2		Rua da Cruz n.ºs 22 e 65.	
	"	1	2	3		R. de S. Lazaro n.ºs 86, 89 e 101.	
	"	-	1	1		Rua de Rilhafolles n.º 7.	
	"	1	-	1		Travessa do Desterro n.º 3.	
	31	-	1	1		13	Carreira dos Cavallos (hospicio).
	"	1	2	3			Calç. de S.ª Anna n.ºs 32, 38 e 39.
	"	-	1	1	Rua da Cruz n.º 1.		
	"	-	1	1	Travessa da Cruz n.º 27.		
	"	2	-	2	Rua de S. Lazaro n.ºs 77 e 94.		
	"	-	1	1	Travessa do Forte n.º 23.		
	"	2	-	2	Rua do Sol n.ºs 36 e 50.		
	"	1	-	1	Rua de Martim Vaz n.º 7.		
	"	-	1	1	Beco dos Birbantes n.º 17.		
	1	1	-	1	1		Asylo de Mendicidade.
2	2	2	4	8	Calçada de Sant'Anna n.ºs 8, 14 e 138.		
"	-	1	1		Travessa do Adro n.º 3.		
"	1	-	1		Trav. da Port.ª das Freiras n.º 6.		
"	-	1	1		Rua de Rilhafolles n.º 16.		
"	1	-	1		Carreira dos Cavallos n.º 71.		
3	-	1	1		Travessa do Meio n.º 5.		
3	1	-	1		Rua de Rilhafolles n.º 5.		
"	1	-	1		Beco de Gaspar Trigo n.º 5.		
Novembro	"	-	1	1	12	Travessa da Cruz n.º 21.	
	"	2	-	2		Rua de S. Lazaro n.ºs 92 e 114.	
	"	1	3	4		Calç. de S.ª Anna n.ºs 21, 32 e 38.	
	"	1	-	1		Rua de Martim Vaz n.º 3.	
	"	-	1	1		Rua de Santo Antonio n.º 57.	
	4	-	1	1		Travessa de Sant'Anna.	
	"	1	-	1	6	Rua de Santo Antonio n.º 53.	
	"	1	-	1		Travessa da Portaria das Freiras.	
	"	1	-	1		Calç. da Bica do Desterro n.º 6.	
	"	-	1	1		Rua da Encarnação n.º 5.	
	"	1	-	1		Rua da Barroca n.º 26.	
	6	2	2	4	10	Rua de Martim Vaz n.ºs 57 e 62.	
	"	1	-	1		Campo de Sant'Anna.	
"	1	2	3	R. de S. Lazaro n.ºs 61, 62 e 80.			
"	1	-	1	Rua da Barroca n.º 8.			
"	1	-	1	3	Rua da Inveja n.º 4.		
7	-	1	1		Travessa da Encarnação n.º 9.		
"	1	1	2		Calçada de Sant'Anna n.º 48.		

MEZES	DIAS	ATACADOS				RESIDENCIAS	
		Homens	Mulheres	Total	Total geral		
Novembro	"	1	-	1	3	Rua de S. Lazaro n.º 100.	
	"	-	1	1		Rua do Sol n.º 10.	
	"	1	-	1		Rua de Martim Vaz.	
	8	-	1	1	4	Calçada de Sant'Anna n.º 8.	
	"	1	-	1		Rua de Martim Vaz.	
	"	-	1	1		Rua do Convento da Encarnação n.º 19.	
	"	-	1	1		Cruz do Taboado n.º 11.	
	9	1	1	2	7	Calçada de Sant'Anna n.º 28.	
	"	-	1	1		Calç. da Bica do Desterro n.º 5.	
	"	-	1	1		Rua da Barroca n.º 26.	
	"	1	1	2		Travessa do Monturo do Collegio n.º 7.	
	"	-	1	1		Pateo do Sequeiro n.º 9 (Travessa do Forte).	
	10	-	1	1		12	Calçada de Sant'Anna n.º 1.
	"	2	-	2			Calç. da Bica do Desterro n.º 4.
	"	2	-	2	Campo de Sant'Anna n.º 89.		
	"	1	1	2	Rua de Martim Vaz n.ºs 20 e 53.		
	"	-	1	1	Travessa das Recolhidas n.º 14.		
	"	1	1	2	Trav. da Encarnação n.º 4 e 10.		
	"	1	-	1	Trav. do Cemiterio do Hospital.		
	"	1	-	1	Travessa do Forte.		
	11	-	1	1	2	Calç. da Bica do Desterro n.º 2.	
	"	-	1	1		Rua de Martim Vaz n.º 26.	
	12	1	1	2	4	Calçada de Sant'Anna n.º 163.	
	"	1	1	2		Rua da Cruz n.ºs 17 e 20.	
13	1	-	1	3	Trav. de S. Bernardino n.º 29.		
"	-	1	1		Calçada de Sant'Anna n.º 144.		
"	1	-	1		Rua de Martim Vaz n.º 7.		
14	-	2	2	8	Calç. de S.ª Anna n.ºs 136 e 154.		
"	1	1	2		Rua de Martim Vaz n.ºs 21 e 40.		
"	2	1	3		Rua da Barroca n.ºs 6 e 25.		
"	1	-	1		Rua do Sol n.º 10.		
Somma		193	155	348			

Por esta relação se vê:

1.º Que a epidemia não escolheu um ponto, uma rua ou localidade da freguezia, para estabelecer ahi seu fóco central, d'onde se irradiasse para o resto da freguezia; ao contrario invadiu por pontos isolados e distantes;

2.º Que a epidemia não se propagou successivamente em uma rua, de predio em predio, mas acommetteu em diferentes epochas, por vezes com grandes intervallos, a mesma rua, e no mesmo dia invadiu ruas muito distantes;

3.º Que foi em 23 de outubro que a epidemia assumiu maior extensão ou acommetteu maior numero de individuos (14 casos). Depois d'este, os dias, em que a epidemia flagellou mais a freguezia, foram:—31 de outubro (13 atacados) 6, 8 e 13 do mesmo mez (12 atacados diariamente); 9, 15 e 16 de outubro e 20 de novembro (11 atacados); e 7 de outubro, em que houve 10 individuos acommettidos por dia;

4.º Que a epidemia foi augmentando desde sua invasão até 23 de outubro, mas não gradualmente; houve muitos dias em que o numero dos atacados foi maior do que o dos dias seguintes. O mesmo se verificou a respeito da sua marcha nos dias que se seguiram áquelle (23 de outubro), em que ella apresentou maior extensão.

Na relação dos atacados na freguezia figuram 4 asylos, 3 homens e 1 mulher, que foram remettidos do asylo da mendicidade para os hospitaes especiaes de febre amarella. Porém, convem advertir que apenas um parece ter sido atacado n'aquelle estabelecimento, como se infere dos esclarecimentos que a este respeito obtivemos no cartorio do asylo, e que foram ministrados pelo digno facultativo d'aquella pia instituição, o sr. Sebastião Maria de Silva e Brito, a quem tributâmos aqui os nossos agradecimentos. Eis os esclarecimentos:

1.º Joaquina Rosa de Jesus, setenta e quatro annos de idade, viuva, de constituição forte, estava com licença na calçada do Garcia em uma casa, em que havia doentes de febre amarella; recolheu-se ao asylo no dia 6 de outubro, e foi enviada para o hospital de Sant'Anna, aonde succumbiu, em 8 do mesmo mez, por estar atacada de febre amarella.

2.º Lourenço Machado, de cincoenta e cinco annos, de constituição fraca, foi acommettido em 5 de outubro

estando a fazer o serviço de receber o pingo do azeite no Ver-o-peso; foi enviado para o hospital e curou-se. Este doente pernoitava, é verdade, no asylo da mendicidade, mas passava os dias em uma localidade fortemente assolada pela epidemia.

3.º Manuel de Jesus Rodrigues, 58 annos, de constituição fraca, estava com licença na rua dos Retrozeiros, d'onde regressou para o asylo em 6 de outubro; foi atacado em 8 do mesmo mez, e remettido para o hospital do Desterro, aonde falleceu passados 5 dias. Na rua dos Retrozeiros lavrava então a epidemia.

4.º Manuel Francisco de Jesus, 66 annos, de fraca constituição, foi atacado em 1 de novembro no asylo; foi enviado para o hospicio de Rilhafolles, aonde succumbiu. Ácerca d'este asylado não consta que elle tivesse estado em alguma casa accommettida pela epidemia.

Temos, pois, que só um doente do asylo (o ultimo mencionado) deixou de estar em localidade em que seria facil contrahir a doença, e é este o unico d'aquelle estabelecimento que rigorosamente se deveria considerar como tendo sido aqui atacado. Nos hospitaes provisorios de febre amarella tratáram-se muitos outros asylados, porém estes ou estavam já affectados de outras enfermidades no hospital de S. José, aonde foram aggreddidos pelo flagello, ou em outras localidades (fóra do asylo), d'onde foram conduzidos directamente para os hospitaes provisorios sem terem regressado primeiramente ao seu asylo; por isso os excluimos da relação dos atacados na freguezia da Pena.

Portanto, foram accommettidos pelo flagello 348 individuos, desde 18 de setembro (dia da invasão da epidemia) até 14 de novembro inclusivè, sendo 6 o numero medio dos casos diarios.

V

EXTENSÃO E INTENSIDADE DA EPIDEMIA EM CADA RUA EM PARTICULAR.

Indicada a extensão e marcha da epidemia, de dia para dia, na freguezia em geral, vamos estuda-la em cada uma

das ruas em particular. Para este fim confeccionámos o mappa seguinte, em que as ruas se acham distribuidas, em escala decrescente, segundo o numero dos individuos atacados em cada uma d'ellas.

MAPPA DOS ATACADOS COM DESIGNAÇÃO DOS SEXOS, DAS RUAS, E EXTENSÃO DA EPIDEMIA EM CADA UMA D'ESTAS.

RUAS	ATACADOS		
	Homens	Mulheres	Total
Calçada de Sant'Anna	34	39	73
Rua de Martim Vaz	30	12	42
Rua de S. Lazaro	23	17	40
Rua da Cruz (a Rilhafolles).	14	8	22
Campo de Sant'Anna	14	6	20
Rua de Rilhafolles	9	9	18
Rua do Convento da Encarnação	8	7	15
Calçada da Bica do Desterro	11	8	19
Rua da Barroca	6	4	10
Asylo da Mendicidade	3	1	4
Becco dos Birbantes	5	6	11
Travessa do Convento da Encarnação	3	6	9
Rua do Sol	4	3	7
Carreira dos Cavallos	4	3	7
Travessa da Cruz (ao Matadouro).	1	5	6
Travessa do Meio	3	2	5
Largo do Convento da Encarnação	3	1	4
Travessa do Forte	2	2	4
Rua da Inveja	2	1	3
Pateo do Sequeiro	1	2	3
Rua de Santo Antonio dos Capuchos	1	2	3
Becco de Gaspar Trigo	2	1	3
Travessa do Monturo do Collegio	1	1	2
Travessa do Adro	1	1	2
Travessa da Portaria das Freiras	1	1	2
Travessa de Sant'Anna	"	2	2
Travessa Nova do Desterro	2	"	2
Becco das Cruzes	"	2	2
Travessa do Cemiterio	1	"	1
Travessa das Recolhidas	1	"	1
Travessa de S. Bernardino	1	"	1
Estrada da Cruz do Taboado	"	1	1
Travessa das Salgadeiras	1	"	1
	193	155	348

Mostra este mappa que foi a calçada de Sant'Anna que deu maior contingente á epidemia, e que foram as travessas do Cemiterio, de S. Bernardino (e note-se que n'esta havia um hospital de febre amarella, o estabelecido no hospicio de Rilhafolles), das Salgadeiras, o becco das Cruzes, e a estrada da Cruz do Taboado as localidades, que pagaram menor tributo.

Deve, porém, notar-se que este mappa indica o numero absoluto dos atacados e não o relativo á população em cada rua, que é o verdadeiro modo de avaliar a extensão da epidemia em qualquer localidade, o qual póde dar resultados até oppostos áquelle. Foi por este motivo que diligenciámos achar aquella relação, e com os elementos que podémos obter, formámos o mappa que se segue:

RELAÇÃO DAS RUAS EM ESCALA DECRESCENTE SEGUNDO A RELAÇÃO DOS ATACADOS PARA A SUA POPULAÇÃO.

RUAS	Atacados	População	Relação para 100
Rua de Rilhafolles	18	184	9,78
Largo da Encarnação	5	56	8,92
Calçada da Bica do Desterro	14	160	8,75
Rua de S. Lazaro	40	468	8,54
Travessa do Cemiterio.	1	12	8,33
Rua da Barroca.	15	196	7,65
Rua de Martim Vaz.	42	576	7,29
Travessa da Encarnação	9	124	7,25
Becco dos Birbantes.	11	172	6,39
Calçada de Sant'Anna	73	1:240	5,88
Rua da Encarnação.	15	284	5,28
Rua da Cruz	22	436	5,04
Pateo do Sequeiro.	3	60	5,00
Travessa do Meio.	5	124	4,03
Travessa do Forte	4	112	3,57
Rua do Sol	7	276	2,53
Campo de Sant'Anna.	20	812	2,46
Travessa da Cruz (ao Matadouro)	6	256	2,34
Travessa da Portaria das Freiras.	4	184	2,17
Travessa do Adro.	2	104	1,92
Becco de Gaspar Trigo	3	164	1,82

RUAS	Atacados	População	Relação para 100
Travessa do Monturo do Collegio.....	2	120	1,66
Travessa das Recolhidas.....	2	124	1,61
Cruz do Taboado.....	1	68	1,47
Becco das Cruzes.....	1	68	1,47
Travessa das Salgadeiras.....	1	72	1,38
Carreira dos Cavallos.....	7	520	1,34
Travessa de Sant'Anna.....	2	172	1,16
Travessa Nova do Desterro.....	2	184	1,08
Rua de Santo Antonio.....	3	340	0,88
Asylo da Mendicidade.....	4	560	0,71
Travessa de S. Bernardino.....	1	152	0,65
Rua da Inveja.....	3	476	0,63
	348		

Por este mappa se vê:

1.º Que a rua de Rilhafolles foi a mais assolada pela epidemia relativamente á sua população (9,78 atacados sobre 100 habitantes), e muito mais que a calçada de Sant'Anna (5,88 sobre 100 habitantes), que foi a rua em que houve maior numero de casos em absoluto (73);

2.º Que a intensidade da epidemia foi muito pequena na rua da Inveja, travessa de S. Bernardino, asylo da Mendicidade e rua de Santo Antonio.

Pelo mesmo mappa podem confrontar-se todas as localidades acommettidas pela epidemia sob suas condições hygienicas; mas d'este exame não resultam conclusões, que possam erigir-se em lei, regra ou principio.

A epidemia não invadiu, como dissemos, todas as localidades da freguezia da Pena; é um facto, de que não podemos dar explicação plausivel. Eis os sitios inteiramente respeitados:

- Becco da India.
- Becco de S. Luiz.
- Travessa do Forno.
- Calçada do Lavra.
- Travessa da Cruz (ao Thorel).

Calçada do Moinho de Vento.
Travessa de José Vaz de Carvalho.
Travessa do Thorel.
Calçada de Santo Antonio dos Capuchos.
Hospital de Rilhafolles.
Travessa da Bica do Desterro.
Calçada Nova do Campo de Sant'Anna.
Convento de Sant'Anna.

Não abriremos mão d'esta materia sem chamar a attenção sobre o facto de serem poupados pela epidemia o hospital de Rilhafolles ¹, o convento de Sant'Anna, e a travessa da Bica do Desterro, achando-se estabelecido n'esta o hospital mais populoso de febre amarella!

Temos indicado o numero dos habitantes da freguezia da Pena que foram atacados de febre amarella durante o nosso serviço; mas cumpre-nos desde já dizer que não foram todos tratados em seus domicilios, já pelas pessimas condições de suas habitações, já pela falta de pessoas que lhes ministrassem os remedios. Foram por isso remetidos alguns para os hospitaes provisorios de febre amarella, como estava determinado por ordem superior.

VI

MOVIMENTO CLINICO DIARIO COM DISTINCÇÃO DOS DOENTES TRATADOS EM DOMICILIO E NOS HOSPITAES.

No seguinte mappa indicâmos não só o numero total dos doentes atacados diariamente, com designação dos sexos, mas ainda aquelles que se trataram no proprio domicilio, e os que foram remetidos para os hospitaes provisorios, notando tambem a mortalidade diaria nas duas ordens de doentes; é um mappa rigoroso do movimento clinico diario.

¹ Emquanto visitámos este hospital nenhum caso de febre amarella se manifestou n'elle, apesar da sua proximidade do hospicio de Rilhafolles, convertido em hospital provisorio de febre amarella; e tendo-nos constado que ali houvera depois alguns casos ligeiros, soubemos do director do referido hospital que esses casos não *passaram de suspeitos*. Por conseguinte não houve, n'aquelle hospital, caso algum de febre amarella *confirmada*, pelo que se celebrou uma festa em acção de graças ao Omnipotente.

MEZES	DIAS	TRATADOS EM DOMICILIO					REMETTIDOS PARA OS HOSPITAES				
		Homens	Mulheres	Total	Fallecidos	Mortalidade	Homens	Mulheres	Total	Fallecidos	Mortalidade
Setembro . . .	18	-	1	1	1	1:1,0	-	-	-	-	-
	19	-	1	1	1	1:1,0	-	-	-	-	-
	21	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
	27	2	4	6	-	-	-	-	-	-	-
	28	1	3	4	-	-	1	-	1	-	-
	29	1	3	4	1	1:4,0	-	-	-	-	-
	30	1	-	1	1	1:1,0	-	-	-	-	-
	1	1	2	3	2	1:1,5	-	-	-	-	-
	2	3	1	4	2	1:2,0	2	-	2	1	1:2,0
	3	2	4	6	1	1:6,0	-	-	-	-	-
4	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	
5	2	3	5	2	1:2,5	1	-	1	-	-	
6	3	4	7	-	-	4	1	5	2	1:2,5	
7	7	2	9	3	1:3,0	1	-	1	-	-	
8	1	5	6	3	1:2,0	5	1	6	3	2,0	
9	3	4	7	-	-	4	-	4	-	-	
10	-	2	2	-	-	1	-	1	-	-	
11	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1:1,0	
12	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	
13	8	3	11	1	1:11,0	1	-	1	-	-	
14	6	2	8	2	1:4,0	-	-	-	-	-	
15	4	5	9	4	1:2,2	2	-	2	1	1:2,0	
16	7	3	10	2	1:5,0	1	-	1	1	1:1,0	
17	2	2	4	-	-	-	-	-	-	-	
18	5	2	7	2	1:3,5	2	-	2	1	1:2,0	
19	7	3	10	4	1:2,5	-	-	-	-	-	
20	3	6	9	1	1:9,0	-	2	2	1	1:2,0	
21	7	-	7	1	1:7,0	2	-	2	-	-	
22	1	7	8	1	1:8,0	-	-	-	-	-	
23	8	4	12	3	1:4,0	2	-	2	1	1:2,0	
24	4	6	10	3	1:3,3	1	-	1	-	-	
25	2	2	4	1	1:4,0	4	-	4	1	1:4,0	
26	-	5	5	1	1:5,0	-	-	-	-	-	
27	4	-	4	-	-	1	-	1	-	-	
28	4	5	9	3	1:3,0	-	-	-	-	-	
29	3	2	5	-	-	1	-	1	1	1:1,0	
30	2	6	8	1	1:8,0	1	-	1	-	-	
31	6	7	13	5	1:2,6	-	-	-	-	-	
Novembro . .	1	-	-	-	-	1	-	1	1	1:1,0	
	2	3	4	7	2	1:3,5	1	-	1	1:1,0	
	3	6	6	12	-	-	-	-	-	-	
	4	4	1	5	2	1:2,5	-	1	1	1:1,0	

MEZES	DIAS	TRATADOS EM DOMICILIO					REMETTIDOS PARA OS HOSPITAES				
		Homens	Mulheres	Total	Fallecidos	Mortalidade	Homens	Mulheres	Total	Fallecidos	Mortalidade
		Novembro ..	6	3	3	6	1	1:6,0	3	1	4
7	2		3	5	-	-	1	-	1	-	-
8	-		3	3	1	1:3,0	1	-	1	-	-
9	-		5	5	1	1:5,0	2	-	2	2	1:1,0
10	3		4	7	-	-	5	-	5	1	1:5,0
11	-		1	1	-	-	-	1	1	1	1:1,0
12	1		2	3	-	-	1	-	1	1	1:1,0
13	2		1	3	-	-	-	-	-	-	-
14	2	4	6	2	3,0	2	-	2	1	1:2,0	
Somma	137	148	285	61		56	7	63	26	

Por este mappa se mostra que dos 348 doentes (total dos atacados de febre amarella desde 18 de setembro até 14 de novembro) foram remettidos para os hospitaes 63 (ou 1:5,5, menos da quinta parte), sendo 1,1 a media diaria, e que foram tratados em seus domicilios 285.

Passemos ao estudo da mortalidade da epidemia, que consideraremos tanto em toda a freguezia em geral, como em cada uma das ruas em particular.

VII

MORTALIDADE; TRATAMENTO.

Como uma parte dos habitantes aggedidos pelo flagello foi tratada em seus domicilios, e outra nos hospitaes provisorios, conservaremos a mesma distincção n'estes doentes.

Foram tratados em domicilio 285 doentes (137 homens e 148 mulheres), dos quaes se curaram 224 (96 homens e 128 mulheres), e falleceram 61 (41 homens e 20 mulheres). A curabilidade geral foi, pois, de 1:1,2 ou de 78 sobre 100 approximadamente, e a mortalidade de 1:4,6 ou de 21 sobre 100 approximadamente. Em

relação aos sexos foi muito maior a mortalidade no masculino do que no feminino, porquanto no primeiro foi de 1:3,3 ou de 29 sobre 100, e no segundo de 1:7,4 ou de 13 sobre 100 approximadamente. Tambem foram a constituição forte e a idade adulta que deram maior numero de casos e maior mortalidade.

Relativamente á população foi a curabilidade de 1:38,05 ou de 3 sobre 100 habitantes, e a mortalidade de 1:111,1 ou de 4 sobre 100 habitantes.

No mappa seguinte, em que se acham os elementos do calculo que vimos de referir, são a curabilidade e a mortalidade consideradas, tanto em respeito á população, como aos atacados, em cada uma das ruas, as quaes estão dispostas em escala descendente, segundo o grau de mortalidade nos doentes tratados em domicilio.

MORTALIDADE									
QUANTIDADE	PERCENTUAL								
1	100	1	100	1	100	1	100	1	100
2	50	2	100	2	100	2	100	2	100
3	33	3	100	3	100	3	100	3	100
4	25	4	100	4	100	4	100	4	100
5	20	5	100	5	100	5	100	5	100
6	16	6	100	6	100	6	100	6	100
7	14	7	100	7	100	7	100	7	100
8	12	8	100	8	100	8	100	8	100
9	11	9	100	9	100	9	100	9	100
10	10	10	100	10	100	10	100	10	100
11	9	11	100	11	100	11	100	11	100
12	8	12	100	12	100	12	100	12	100
13	7	13	100	13	100	13	100	13	100
14	7	14	100	14	100	14	100	14	100
15	6	15	100	15	100	15	100	15	100
16	6	16	100	16	100	16	100	16	100
17	5	17	100	17	100	17	100	17	100
18	5	18	100	18	100	18	100	18	100
19	5	19	100	19	100	19	100	19	100
20	5	20	100	20	100	20	100	20	100
21	4	21	100	21	100	21	100	21	100
22	4	22	100	22	100	22	100	22	100
23	4	23	100	23	100	23	100	23	100
24	4	24	100	24	100	24	100	24	100
25	4	25	100	25	100	25	100	25	100
26	3	26	100	26	100	26	100	26	100
27	3	27	100	27	100	27	100	27	100
28	3	28	100	28	100	28	100	28	100
29	3	29	100	29	100	29	100	29	100
30	3	30	100	30	100	30	100	30	100
31	3	31	100	31	100	31	100	31	100
32	3	32	100	32	100	32	100	32	100
33	3	33	100	33	100	33	100	33	100
34	3	34	100	34	100	34	100	34	100
35	3	35	100	35	100	35	100	35	100
36	3	36	100	36	100	36	100	36	100
37	3	37	100	37	100	37	100	37	100
38	3	38	100	38	100	38	100	38	100
39	3	39	100	39	100	39	100	39	100
40	3	40	100	40	100	40	100	40	100
41	3	41	100	41	100	41	100	41	100
42	3	42	100	42	100	42	100	42	100
43	3	43	100	43	100	43	100	43	100
44	3	44	100	44	100	44	100	44	100
45	3	45	100	45	100	45	100	45	100
46	3	46	100	46	100	46	100	46	100
47	3	47	100	47	100	47	100	47	100
48	3	48	100	48	100	48	100	48	100
49	3	49	100	49	100	49	100	49	100
50	3	50	100	50	100	50	100	50	100
51	3	51	100	51	100	51	100	51	100
52	3	52	100	52	100	52	100	52	100
53	3	53	100	53	100	53	100	53	100
54	3	54	100	54	100	54	100	54	100
55	3	55	100	55	100	55	100	55	100
56	3	56	100	56	100	56	100	56	100
57	3	57	100	57	100	57	100	57	100
58	3	58	100	58	100	58	100	58	100
59	3	59	100	59	100	59	100	59	100
60	3	60	100	60	100	60	100	60	100
61	3	61	100	61	100	61	100	61	100
62	3	62	100	62	100	62	100	62	100
63	3	63	100	63	100	63	100	63	100
64	3	64	100	64	100	64	100	64	100
65	3	65	100	65	100	65	100	65	100
66	3	66	100	66	100	66	100	66	100
67	3	67	100	67	100	67	100	67	100
68	3	68	100	68	100	68	100	68	100
69	3	69	100	69	100	69	100	69	100
70	3	70	100	70	100	70	100	70	100
71	3	71	100	71	100	71	100	71	100
72	3	72	100	72	100	72	100	72	100
73	3	73	100	73	100	73	100	73	100
74	3	74	100	74	100	74	100	74	100
75	3	75	100	75	100	75	100	75	100
76	3	76	100	76	100	76	100	76	100
77	3	77	100	77	100	77	100	77	100
78	3	78	100	78	100	78	100	78	100
79	3	79	100	79	100	79	100	79	100
80	3	80	100	80	100	80	100	80	100
81	3	81	100	81	100	81	100	81	100
82	3	82	100	82	100	82	100	82	100
83	3	83	100	83	100	83	100	83	100
84	3	84	100	84	100	84	100	84	100
85	3	85	100	85	100	85	100	85	100
86	3	86	100	86	100	86	100	86	100
87	3	87	100	87	100	87	100	87	100
88	3	88	100	88	100	88	100	88	100
89	3	89	100	89	100	89	100	89	100
90	3	90	100	90	100	90	100	90	100
91	3	91	100	91	100	91	100	91	100
92	3	92	100	92	100	92	100	92	100
93	3	93	100	93	100	93	100	93	100
94	3	94	100	94	100	94	100	94	100
95	3	95	100	95	100	95	100	95	100
96	3	96	100	96	100	96	100	96	100
97	3	97	100	97	100	97	100	97	100
98	3	98	100	98	100	98	100	98	100
99	3	99	100	99	100	99	100	99	100
100	3	100	100	100	100	100	100	100	100

MAPPA

DAS RUAS SEGUNDO O GRAU DE MORTALIDADE DA EPIDEMIA NOS DOENTES TRATADOS EM DOMICILIO.

DISTRIBUIÇÃO DAS RUAS SEGUNDO O GRAU DE MORTALIDA

RUAS	ATACADOS		
	Homens	Mulheres	Total
Beco das Cruzes.....	1	—	1
Rua da Inveja.....	2	1	3
Rua do Sol.....	2	6	8
Travessa da Encarnação.....	2	3	5
Rua da Barroca.....	8	4	12
Largo da Encarnação.....	2	1	3
Travessa do Forte.....	1	2	3
Pateo do Sequeiro.....	1	2	3
Rua de Santo Antonio.....	1	2	3
Beco de Gaspar Trigo.....	2	1	3
Rua da Cruz.....	9	8	17
Rua de Rilhafolles.....	5	8	13
Rua de S. Lazaro.....	19	17	36
Calçada de Sant'Anna.....	26	39	65
Travessa do Meio.....	3	2	5
Rua da Encarnação.....	4	7	11
Beco dos Birbantes.....	5	6	11
Calçada da Bica do Desterro.....	18	9	27
Rua de Martim Vaz.....	5	8	13
Campo de Santa Anna.....	9	5	14
Carreira dos Cavallos.....	4	3	7
Travessa da Cruz (ao matadouro).....	1	5	6
Travessa do Monturo do Collegio.....	—	1	1
Travessa do Adro.....	1	1	2
Travessa da Portaria das Freiras.....	2	2	4
Travessa de Sant'Anna.....	—	1	1
Travessa Nova do Desterro.....	2	—	2
Convento da Encarnação.....	—	1	1
Travessa das Recolhidas.....	—	1	1
Travessa de S. Bernardino.....	1	—	1
Cruz do Taboado.....	—	1	1
Hospicio (Carreira dos Cavallos).....	—	1	1
Travessa das Salgadeiras.....	1	—	1
	137	148	285

DE DA EPIDEMIA NOS DOENTES TRATADOS EM DOMICILIO.

CURADOS			FALLECIDOS			CURABILIDADE EM RELAÇÃO		MORTALIDADE EM RELAÇÃO	
Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	À população	Aos atacados	À população	Aos atacados
-	-	-	1	-	1	-	-	1: 68,0	1: 1,0
-	1	1	2	-	2	1: 476,0	1: 3,0	1: 238,0	1: 1,5
1	4	5	1	2	3	1: 24,8	1: 1,6	1: 41,3	1: 2,6
-	3	3	2	-	2	1: 92,0	1: 1,6	138,0	1: 2,5
7	1	8	1	3	4	1: 24,5	1: 1,5	49,0	1: 3,0
1	1	2	1	-	1	1: 28,0	1: 1,5	56,0	3,0
1	1	2	-	1	1	1: 56,0	1: 1,5	112,0	3,0
1	1	2	-	1	1	1: 30,0	1: 1,5	60,0	3,0
-	2	2	1	-	1	1: 170,0	1: 1,5	340,0	3,0
1	1	2	1	-	1	1: 82,0	1: 1,5	164,0	3,0
4	8	12	5	-	5	36,3	1: 1,4	87,2	3,4
3	7	10	2	1	3	18,4	1: 1,3	61,3	4,3
15	13	28	4	4	8	16,7	1: 1,2	58,5	4,5
17	34	51	9	5	14	24,3	1: 1,2	88,5	4,6
2	2	4	1	-	1	31,0	1,2	124,0	5,0
3	6	9	1	1	2	31,5	1,2	142,0	5,5
4	5	9	1	1	2	19,1	1,2	86,0	5,5
15	8	23	3	1	4	25,04	1,1	144,0	6,7
3	8	11	2	-	2	80,0	1,1	80,0	6,5
7	5	12	2	-	2	406,0	1,1	520,0	7,0
3	3	6	1	-	1	86,6	1,1	406,0	7,0
1	5	6	-	-	-	42,6	1,0	-	-
-	1	1	-	-	-	120,0	1,0	-	-
1	1	2	-	-	-	52,0	1,0	-	-
2	2	4	-	-	-	46,0	1,0	-	-
-	1	1	-	-	-	172,0	1,0	-	-
2	-	2	-	-	-	92,0	1,0	-	-
-	1	1	-	-	-	-	1,0	-	-
-	1	1	-	-	-	124,0	1,0	-	-
1	-	1	-	-	-	152,0	1,0	-	-
-	1	1	-	-	-	68,0	1,0	-	-
-	1	1	-	-	-	-	1,0	-	-
1	-	1	-	-	-	72,0	1,0	-	-
96	128	224	41	20	61	1: 38,05	1: 1,2	1: 111,1	1: 4,6

D'este mappa se infere que em relação aos atacados a maior mortalidade se verificou na rua da Cruz (1:1,0), e em seguida na da Inveja (1:1,5), rua do Sol (1:2,5), etc.; que a menor mortalidade teve lugar na Carreira dos Cavallos (1:7,0) e no Campo de Sant'Anna (1:7,0), e depois na rua de Martim Vaz (1:6,5), etc., e que a mortalidade foi nulla ou se curaram todos os atacados na travessa das Salgadeiras, Cruz do Taboado, travessa de S. Bernardino, travessa de Rilhafolles, convento da Encarnação, travessa nova do Desterro (em frente do grande hospital de febre amarella), travessa de Sant'Anna, travessa da Portaria das Freiras de Sant'Anna, travessa do Adro, travessa do Monturo do Collegio e travessa da Cruz.

Em respeito á população foi maior a mortalidade na travessa da Encarnação (1:41,3), e depois na rua da Barroca (1:49,0), largo da Encarnação (1:56,0), rua de S. Lazaro (1:58,5), etc.; e menor na Carreira dos Cavallos (1:520,0), seguindo-se o campo de Sant'Anna (1:406,0), rua de Santo Antonio (1:340,0) etc.

No mesmo mappa está indicado o numero total dos atacados, curados e fallecidos em cada uma das ruas, com designação dos sexos, e por conseguinte facil é achar em separado a curabilidade e mortalidade dos homens e mulheres em cada uma d'aquellas localidades.

Vejamos qual foi a mortalidade nos doentes de febre amarella, que foram remettidos para os hospitaes. No mappa seguinte estão exaradas as mesmas indicações do mappa precedente, mas só em relação a estes doentes que foram tratar-se aos hospitaes, e portanto elle responde a todos os quesitos que mencionámos a proposito dos doentes tratados em domicilio.

DISTRIBUIÇÃO DAS RUAS SEGUNDO O GRAU DE MORTALIDADE DA EPIDEMIA NOS DOENTES
REMETTIDOS PARA OS HOSPITAES.

RUAS	ATACADOS			CURADOS			FALLECIDOS			CURABILIDADE		MORTALIDADE	
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Em relação a população	Em relação aos atacados	Em relação a população	Em relação aos atacados
Largo da Encarnação	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1: 56,0	1: 1,0
Rua do Sol	2	-	2	-	-	-	2	-	2	-	-	1: 138,0	1: 1,0
Travessa do Monturo do Collegio ...	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1: 120,0	1: 1,0
Calçada da Bica do Desterro	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1: 160,0	1: 1,0
Travessa de Sant'Anna	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	172,0	1: 1,0
Asylo	3	1	4	1	-	1	2	1	3	1: 560,0	1: 4,0	186,6	1: 1,3
Rua de Rilhafolles	4	1	5	1	1	2	3	-	3	1: 218,0	1: 2,5	61,3	1: 1,6
Rua de S. Lazaro	4	-	4	2	-	2	2	-	2	1: 234,0	1: 2,0	234,0	2,0
Rua da Cruz	5	-	5	3	-	3	2	-	2	145,3	1: 1,6	218,0	2,5
Rua de Martim Vaz	12	3	15	9	1	10	3	2	5	57,6	1,5	115,2	3,0
Campo de Sant'Anna	5	1	6	4	-	4	1	1	2	203,0	1,5	406,0	3,0
Rua do Convento da Encarnação ...	4	-	4	3	-	3	1	-	1	94,6	1,3	284,0	4,0
Calçada de Sant'Anna	8	-	8	6	-	6	2	-	2	206,6	1,3	620,0	4,0
Rua da Barroca	3	-	3	3	-	3	-	-	-	65,3	1,0	-	-
Travessa da Encarnação	1	-	1	1	-	1	-	-	-	124,0	1,0	-	-
Travessa do Forte	1	-	1	1	-	1	-	-	-	112,0	1,0	-	-
Travessa do Cemiterio	1	-	1	1	-	1	-	-	-	12,0	1,0	-	-
	56	7	63	35	2	37	21	5	26	1: 135,2	1: 1,70	1: 205,5	1: 2,42

D'este mappa se deduz que foram remettidos para os hospitaes 63 doentes (56 homens e 7 mulheres), dos quaes se curaram 37 (35 homens e 2 mulheres). A curabilidade geral foi, pois, de 1:1,7 ou de 58 sobre 100 approximadamente, e a mortalidade de 1:2,1 ou de 41 sobre 100 approximadamente. Pelo que toca a sexos, temos que a mortalidade foi no masculino menor do que no feminino, visto que no primeiro foi de 1:2,6 e no segundo de 1:1,4, o inverso do que teve logar em domicilio. Emquanto á curabilidade e á mortalidade em cada uma das ruas, já em relação á sua população, já aos atacados, já a cada sexo em separado, consulte-se o mesmo mappa precedente.

Em resumo: na freguezia da Pena, desde 18 de setembro até 14 de novembro, foram acommettidos pela febre amarella 348 individuos (193 homens e 155 mulheres), dos quaes se curaram 261 (131 homens e 130 mulheres), e falleceram 87 (62 homens e 25 mulheres), d'onde resultou a curabilidade geral de 1:1,3 ou 75 sobre 100, e a mortalidade de 1:4,0 ou de 25 sobre 100. Emquanto aos sexos acha-se a curabilidade de 1:1,4 ou de 67 sobre 100 para o masculino, e de 1:1,1 ou de 83 sobre 100 para o feminino, e a mortalidade de 1:3,1 ou de 32 sobre 100 para o masculino e de 1:6,2 ou de 16 sobre 100 para o sexo feminino, o que tudo está demonstrado no seguinte quadro:

	Homens	Mulheres	Total
Atacados	193	155	348
Curados	131	130	261
Fallecidos.....	62	25	87
Curabilidade	1:1,4	1:1,1	1:1,3
Mortalidade.....	1:3,1	1:6,2	1:4,0

Portanto, o sexo masculino foi o que pagou maior tributo á epidemia, tanto pelo numero dos atacados, como pela mortalidade.

Duas palavras sobre o tratamento que foi de ordina-

rio empregado contra a doença em questão.— O tratamento, além de ser modificado pelas condições individuais, como succede em todas as doenças, foi sempre feito em harmonia com o periodo da doença.

Tres periodos admittimos na febre amarella, que lavrou na capital sob a forma epidemica; *periodo de invasão; periodo de transição; periodo caracteristico*. No primeiro periodo foram empregados, como base do tratamento, os sudorificos, os purgantes e os rubefacientes. No segundo periodo pozemos em pratica a medicina expectante, excepto se havia algum symptoma saliente que devesse ser debellado, ou quando se manifestava tendencia para o periodo caracteristico. No terceiro periodo figurou a medicina symptomatica, e muitas vezes o sulphato de quinina como tratamento fundamental. Não achei medicamento algum em que tivesse plena confiança; não encontrei nenhum que merecesse as honras de especifico; aquelle que nos pareceu ser menos infructifero foi o sulphato de quinina, quando bem recebido pelos doentes. Emquanto aos vesicatorios, só o applicado sobre o epigastro nos pareceu util contra os vomitos, anciedade e oppressão epigastrica.

Pomos aqui termo a esta mui succinta noticia sobre a epidemia de febre amarella na freguezia da Pena. Se o tempo o permittir e as forças nos não fallecerem, trataremos de espaço d'esta devastadora doença, detendo-nos com especialidade no estudo do tratamento e da anatomia pathologica, para o que colligimos bom numero de factos.

FIM.

Este período é caracterizado por uma diminuição da atividade funcional, com uma tendência à inatividade. O indivíduo sente-se cansado, com uma sensação de peso no corpo, e muitas vezes apresenta sintomas de depressão. A alimentação é pobre e a digestão é prejudicada. Há uma diminuição da capacidade de trabalho e uma tendência à irritabilidade. Este período é muito comum em indivíduos que têm sofrido com doenças crônicas ou que estão passando por um período de recuperação de uma doença aguda.

Este período é caracterizado por uma diminuição da atividade funcional, com uma tendência à inatividade. O indivíduo sente-se cansado, com uma sensação de peso no corpo, e muitas vezes apresenta sintomas de depressão. A alimentação é pobre e a digestão é prejudicada. Há uma diminuição da capacidade de trabalho e uma tendência à irritabilidade. Este período é muito comum em indivíduos que têm sofrido com doenças crônicas ou que estão passando por um período de recuperação de uma doença aguda.

Este período é caracterizado por uma diminuição da atividade funcional, com uma tendência à inatividade. O indivíduo sente-se cansado, com uma sensação de peso no corpo, e muitas vezes apresenta sintomas de depressão. A alimentação é pobre e a digestão é prejudicada. Há uma diminuição da capacidade de trabalho e uma tendência à irritabilidade. Este período é muito comum em indivíduos que têm sofrido com doenças crônicas ou que estão passando por um período de recuperação de uma doença aguda.

Este período é caracterizado por uma diminuição da atividade funcional, com uma tendência à inatividade. O indivíduo sente-se cansado, com uma sensação de peso no corpo, e muitas vezes apresenta sintomas de depressão. A alimentação é pobre e a digestão é prejudicada. Há uma diminuição da capacidade de trabalho e uma tendência à irritabilidade. Este período é muito comum em indivíduos que têm sofrido com doenças crônicas ou que estão passando por um período de recuperação de uma doença aguda.

Este período é caracterizado por uma diminuição da atividade funcional, com uma tendência à inatividade. O indivíduo sente-se cansado, com uma sensação de peso no corpo, e muitas vezes apresenta sintomas de depressão. A alimentação é pobre e a digestão é prejudicada. Há uma diminuição da capacidade de trabalho e uma tendência à irritabilidade. Este período é muito comum em indivíduos que têm sofrido com doenças crônicas ou que estão passando por um período de recuperação de uma doença aguda.

Este período é caracterizado por uma diminuição da atividade funcional, com uma tendência à inatividade. O indivíduo sente-se cansado, com uma sensação de peso no corpo, e muitas vezes apresenta sintomas de depressão. A alimentação é pobre e a digestão é prejudicada. Há uma diminuição da capacidade de trabalho e uma tendência à irritabilidade. Este período é muito comum em indivíduos que têm sofrido com doenças crônicas ou que estão passando por um período de recuperação de uma doença aguda.

INTRODUÇÃO

Dirigiamos o hospital de Sant'Anna, succursal do de S. José e convertido desde 9 de setembro de 1857 em hospital provisorio de febre amarella, quando fomos encarregados, na qualidade de sub-delegado tecnico do Conselho de Saude Publica do Reino, da ardua tarefa de tratar em domicilio as pessoas necessitadas que fossem accommettidas pela epidemia na freguezia da Pena. Conheciámos já esta freguezia; sabiamos com que difficuldades haviamos de lutar, porque tinhamos exercido cargo analogo no decurso da epidemia de cholera-morbus, que em 1856 flagellou a capital. Mas era nosso dever, assim o julgâmos, contribuir, quanto coubesse em nossas forças, para exterminar uma epidemia cuja área se alargava de dia para dia. Procurámos dar cumprimento áquelle laborioso e arriscado encargo desde o começo da epidemia até á sua declinação, epocha em que fomos substituidos. É do occorrido n'este lapso de tempo que vamos dar uma succinta noticia. Começámos por apresentar uma descripção muito rapida da freguezia da Pena e seus habitantes, propondo algumas medidas tendentes a melhorar-lhes as condições hygienicas, e considerâmos depois a epidemia sob os seguintes pontos de vista: 1.º Invasão; 2.º desenvolvimento; 3.º, propagação, extensão e intensidade, tanto na freguezia em geral como em cada rua em particular; 4.º, movimento clinico; 5.º, tratamento e mortalidade. É, repetimos, um simples *esboço historico*, que poderá formar o nucleo de trabalho mais desenvolvido e perfeito.

Lisboa 2 de fevereiro de 1859.

INTRODUÇÃO

Introdução o hospital de Sant'Anna, e o curso de de
2. José e conselheiro desde 8 de setembro de 1857 em
hospital posterior de lepra amarella, quando foram en-
carregados, na qualidade de sub-delegado tecnico do
Conselho de Saude Publica do Reino, de arduas tarefas de
tratar em beneficio as pessoas necessitadas por lepra
acompanhadas pela epidemia de lepra da Bahia. Co-
nhecemos a esta lepra; sabemos com que difficul-
dades se luta, e porque tinhamos exercido cargo
anterior de lepra. A epidemia de cholera-morbus, que
em 1856 assolou a capital, fez era no-se dezer, assim
o trabalho, e quanto a lepra, quanto a lepra for-
ta, para estabelecer uma epidemia, e a lepra se alarga
de dia para dia. Procuramos dar conhecimento tecnico
laborioso e arduo encargo desde o começo da epide-
mia até a sua declinacao, e o que em que lepra sube-
tudo. E de o que se sabe a este tempo de tempo que se
nos dar uma succinta noticia. Comecemos por apresen-
tar uma descripção muito rapida da lepra da Bahia e
seus habitos, propondo algumas medidas (segundo a
necessidade) as condições hygienicas, e consideramos de-
pois a epidemia sob os seguintes pontos de vista: 1.º In-
vasão; 2.º desenvolvimento; 3.º propagação, exten-
são, e particular; 4.º movimento clinico; 5.º tratamen-
to e hospitalização. E, finalmente, um simples esboço histo-
rico, que poderá servir o nucleo de trabalho mais de-
taalhado a seguir.